

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Fernando Frazão/Agência Brasil



O edifício sede da Petrobras, no centro do Rio

Petrobras aponta pagamento de R\$ 131,7 bilhões em tributos

A Petrobras pagou R\$ 131,7 bilhões em tributos no primeiro semestre de 2025 e representa recuo de 4,5% em relação aos R\$ 137,9 bilhões em igual período do ano passado. Os números não levam em conta a inflação do período. Considerada a inflação oficial do país, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística (IBGE), marcou 5,35% no acumulado de 12 meses anteriores a junho de 2025.

O valor total inclui impostos e contribuições para a União, estados e municípios, e as chamadas participações governamentais. Essas participações são basicamente royalties pela exploração de petróleo e participação especial, que é uma compensação financeira.

Detalhamento

A Petrobras detalha que a União recebeu diretamente R\$ 77,1 bilhões, sendo R\$ 45,3 bilhões em tributos federais e outros R\$ 31,8 bilhões em participações governamentais. Parte do valor total desembolsado é redistribuído pelo governo para estados e municípios.

Relatório

De acordo com o relatório fiscal da Petrobras, divulgada na semana passada pela companhia, o montante do primeiro semestre corresponde a 5,4% de toda arrecadação federal e representa redução de 11,9% em relação ao pago no mesmo período de 2024.

Paulo H. Carvalho / Agência Brasília



Transportes apresentaram desempenho positivo

Setor de serviços cresce 0,3% em junho e bate recorde

O setor de serviços, o que mais emprega na economia e concentra atividades como transporte, turismo, restaurantes, salão de beleza e tecnologia da informação, cresceu 0,3% na passagem de maio para junho. Esse desempenho é o quinto mês seguido de expansão e faz o setor atingir o maior patamar da série histórica, iniciada em janeiro de 2011.

Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O recorde anterior no setor de serviços era de outubro de 2024 e maio deste ano. Os cinco meses consecutivos de alta deram ao setor um salto de 2% no desempenho.

Semestre

Com o resultado de junho, o setor fecha o primeiro semestre com alta de 2,5%. No acumulado de 12 meses, a expansão chega a 3%. Na comparação com junho de 2024, o mês de 2025 subiu 2,8%. Apesar do número recorde, apenas serviços de transportes teve número positivo.

Maior peso

O analista do IBGE, Rodrigo Lobo, detalha que das cinco atividades, a de transportes é a que tem maior peso (36,4%) na pesquisa, o que explica o fato de apenas um grande setor positivo conseguir fazer com que todo o setor de serviços tenha tido crescimento em junho.

Rodoviário

Dentro dos transportes, os destaques foram o aéreo de passageiros e o rodoviário. "É o principal modal pelo qual se deslocam as mercadorias, como a safra, mas também bens industriais. É uma atividade intimamente correlacionada com maior dinamismo da economia", analisa.

Levantamentos

A Pesquisa Mensal de Serviços é a terceira de três levantamentos conjunturais divulgados mês a mês. Nos últimos dias, o instituto revelou que a produção da indústria brasileira cresceu 0,1% em junho ante maio; e o comércio recuou 0,1% no mesmo intervalo de comparação.



O BNDES informa que R\$ 10 bilhões já foram aprovados pelo banco. Desse total, R\$ 3,3 bi são da agricultura familiar

BNDES liberou R\$ 3,3 bi para agricultura familiar

Recursos começaram a ser disponibilizados no dia 17 de julho

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por Martha Imenes

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já liberou R\$ 3,3 bilhões em créditos para a agricultura familiar. No total, R\$ 10 bilhões foram aprovados até agora para o agronegócio. Os financiamentos começaram a ser liberados em 17 de julho deste ano, dentro do Programa Agropecuário do Governo Federal (PAGF) e do BNDES Crédito Rural (R\$ 812 milhões).

Segundo o presidente do BNDES, Aloízio Mercadante, esses créditos aprovados "atendem grandes e pequenos agricultores e mostram o compromisso com o setor agropecuário sustentável e inovador". Mercadante complementa: "Dos R\$ 10 bilhões aprovados até agora, cerca de R\$ 3,3 bilhões foram para a agricultura familiar".

De acordo com o BNDES, os recursos foram para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (Pronaf) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).



Mercadante: créditos aprovados atendem grandes e pequenos agricultores

Também foram atendidos o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e o Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota).

Nas linhas de custeio foram consumidos R\$ 2,68 bilhões; e nas de investimentos em insta-

lações e máquinas a aprovação alcançou R\$ 7,37 bilhões. Para agricultores familiares, micro, pequenos e médios produtores rurais e cooperativas, as liberações chegaram a R\$ 9,1 bilhões.

O banco também ressaltou que a operação foi realizada por meio de instituições parceiras, permitindo uma distribuição

descentralizada de recursos, alcançando 93% dos municípios.

"Esse desempenho mostra a alta demanda por recursos e a capacidade do BNDES em atender, com agilidade e eficiência, este setor que é um dos principais motores do desenvolvimento econômico", afirmou Mercadante.

Destinação recorde de R\$ 89 bilhões

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2025/2026 destinou R\$ 89 bilhões para crédito rural no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e outras políticas como compras públicas, seguro agrícola, assistência técnica e garantia de preço mínimo, é recorde para o setor. Em 2024, foram destinados R\$ 76 bilhões.

Do total para a safra, R\$ 78,2 bilhões são para o Pronaf e manutenção da taxa de juros de 3% para financiar a produção de alimentos, como arroz, feijão, mandioca, frutas, verduras, ovos e leite – caindo para 2% quando o cultivo for orgânico ou agroecológico.

No anúncio do programa em junho passado, o presidente Lula destacou a importância das linhas de incentivo à mecanização do campo, tanto para o aumento de produtividade das lavouras quanto para qualidade de vida dos pequenos produtores.

Transferência de embriões para melhoramento genético

O governo Lula lançou, dentro do Plano Safra 2025/2026, o Programa de Transferência de Embriões, medida inédita no âmbito estatal para estimular a inovação da cadeia leiteira e a qualidade genética do rebanho. A iniciativa, no entanto, já está em andamento no setor privado. Um deles é o +Pecuária Brasil, que em apenas quatro anos é responsável – direta ou indiretamente – por 30% do aumento da demanda de

sêmen bovino em 2025, especialmente nos segmentos de leite (80%) e corte (20%) da pecuária familiar.

Por meio de convênio com as administrações públicas regionais, o pequeno produtor pode aderir ao programa privado de melhoramento genético, feito em parceria com a Alta Genetics.

"O programa +Pecuária Brasil é fundamental para o setor agropecuário brasileiro, não apenas pelo impacto

direto no fortalecimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, mas também pelo papel estratégico no fomento às cadeias produtivas da agricultura familiar", avalia Amanda Soares, diretora do programa.

O +Pecuária Brasil está presente em quatro mil municípios brasileiros levando biotecnologia, assistência técnica, logística e protocolos reprodutivos a pequenos pecuaristas.

Como fazer adesão ao programa para gado de corte e leiteiro

Para aderir ao Programa +Pecuária Brasil, que é feito em parceria com prefeituras, os criadores de gado de corte e leiteiro devem entrar em contato com a Secretaria Municipal de Atividades Produtivas e Inspeção Animal do seu município para se inscrever.

Passos para adesão

1. Entre em contato com a secretaria
Os criadores interessados

devem procurar a Secretaria Municipal de Atividades Produtivas e Inspeção Animal do seu município, onde técnicos responsáveis pelo programa poderão fornecer informações detalhadas e realizar a inscrição.

2. Verifique os critérios de elegibilidade

O programa é direcionado a criadores de gado de corte e leiteiro, incluindo agricultores familiares, e busca promover o melhoramento

genético através da inseminação artificial.

3. Reúna a documentação necessária

Geralmente, é preciso apresentar documentos que comprovem a atividade pecuária e a identificação do produtor.

4. Acompanhe o processo
Após a inscrição, o produtor receberá o acompanhamento técnico necessário para a realização da inseminação e demais procedimentos.